

## NOTICIÁRIO

## ASSIS CINTRA

Passou despercebido o centenário de Assis Cintra, nascido a 3 de março de 1887 na vizinha cidade de Bragança e falecido em São Paulo a 22 de junho de 1937. Embora formado em Direito, dedicou-se mais ao magistério e ao jornalismo. Como escritor de História, deixou muitos livros. Comprazia-se com um tipo de História fescenina, pitoresca, escandalosa, procurando perscrutar os bastidores, a fim de deles tirar toda a malícia possível, fazendo, por isto mesmo, a delícia de seus muitos leitores que se divertiam com os escândalos e o lado ridículo de numerosos personagens de nossa História. Ou, quando não entrava pelo lado fescenino, procurava destruir símbolos e valores, negando aquilo que a historiografia tradicional havia consagrado. Assim fez com Calabar, Tiradentes e José Bonifácio. Talvez hoje, com a preocupação de certos autores modernos em proceder não a uma revisão da História, como pretensiosamente afirmam, mas a uma simples inversão (Chiavenatos, etc.), os escritos do autor bragantino tivessem novamente ambiente favorável à sua difusão.

Todavia, cumpre considerar em Assis Cintra um outro aspecto: seu interesse em divulgar documentário sobre a Independência, o que fez em dois livros — **O Brasil na Independência** e **D. Pedro I e o grito da Independência**. Devemos-lhe ainda a primeira edição, neste século, do famoso livro de Gandavo (**Nossa Primeira História**), que publicou em 1921. E deve-se-lhe ainda o belo livro **Alma Brasileira**, uma das melhores coisas já publicadas no Brasil no sentido de despertar espírito cívico na meninada que então freqüentava os últimos anos do primário. E lembre-se, também, que Assis Cintra dedicou-se ao ensino da língua portuguesa, escrevendo, com esta finalidade, excelentes livros, um deles merecendo prefácio de Rui Barbosa.